

G. Ciências Humanas - 5. História - 5. História Econômica

Regionalização da Riqueza no Recôncavo da Bahia: Cachoeira (1837-1889)

Uelton Freitas Rocha ¹

Rita de Cássia da Silva Almico ²

1. Graduando do curso de Licenciatura em História da UFRB

2. Prof. Dr.^a - Colegiado de História da UFRB

INTRODUÇÃO:

Este resumo busca apresentar, mais imediatamente, nossa pesquisa, de iniciação científica, que foi desenvolvida nos inventários post-mortem do Arquivo Regional da Cachoeira (ARC), tendo como objetivo maior perceber a dinâmica da riqueza privada na região do Recôncavo da Bahia, entre os anos de 1837/1889. Além disso, discutiremos a composição de uma região complexa, de diversas produções e formações de grupos sociais distintos.

METODOLOGIA:

Para isto, utilizaremos métodos de quantificação e seriação das informações coletadas que estão sendo, previamente, arquivadas em um banco de dados em formato digital. Nosso método de pesquisa segue duas frentes: a primeira é a divisão, para fins de coleta de informações, dos bens alocados nos documentos cartoriais; a segunda, é uma regionalização da riqueza levando em consideração a atividade produtiva da cada local e quais grupos sociais detinham as fortunas destas áreas.

RESULTADOS:

Como resultado pode-se destacar a diversidade da economia regional e dos grupos locais. Percebemos a existência de três áreas principais na região estudada. A primeira seria a cidade de Cachoeira e o Porto de São Félix, zonas por excelência da urbanidade, onde os comerciantes e profissionais liberais se encontram com maior frequência. As casas de morar, sejam elas de sobrado ou térreas, casas comerciais, e armazéns são os principais bens e há menor presença cativa em relação às outras regiões que apresentaremos em seguida. A outra área da região é a "zona açucareira", representada pelo Iguape, o principal grupo rico é o dos senhores de engenho. A riqueza se derivava da posse cativa, de terras e benfeitorias, pois os engenhos demandavam de uma grande estrutura para o seu funcionamento. A terceira e última área chamamos de "zona diversa", compreende: Conceição da Feira, São Gonçalo dos Campos, Outeiro Redondo, Muritiba, Capoeiruçu, Cruz das Almas e Santo Estevão do Jacuípe. Denominamos de "diversa", pois se encontra, nesta porção da região, o maior número de atividades produtivas, com destaque para as produções de mandioca e tabaco e a pecuária.

CONCLUSÃO:

Desta maneira, podemos dizer que há uma estrutura diversificada de áreas produtivas nesta região. Produzia-se tanto para o mercado externo, por exemplo, o tabaco e o açúcar. No entanto, é possível perceber produções, com intuito de serem colocadas para um mercado interno, são elas: a mandioca e a pecuária.

Instituição de Fomento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

Palavras-chave: Riqueza, Cachoeira, Século XIX.